

CARTA DO TERCEIRO ENCONTRO NACIONAL DAS PASTORAIS SOCIAIS DO CAMPO.

“Jesus disse: Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos Fariseus e com o fermento de Herodes”.

Marcos 8,15

Nós, representantes das pastorais sociais do campo - Pastoral da Juventude Rural (PJR), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Cáritas Brasileira, Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) - reunidos de 3 a 5 de agosto de 2018 em Luziania\Go , em nosso terceiro encontro declaramos que:

Fortalecidos pela linha pastoral do Papa Francisco, reafirmamos nosso compromisso evangelizador, levando a Boa Nova da libertação junto aos povos indígenas, comunidades tradicionais, pescadoras e pescadores e camponesas e camponeses, em defesa dos seus territórios, dos seus modos de vida e de suas culturas, que garantem a diversidade alimentar e subsistência da humanidade.

A nossa união é o principal instrumento de ação contra a força do capital, especialmente em um momento em que a idolatria do mercado está espoliando os bens coletivos da criação, confiados aos povos da terra, das águas, e das florestas. Este contexto coloca em risco a casa comum, os direitos ancestrais dos povos; o clima de nosso planeta e a soberania alimentar e nacional.

Rejeitamos as iniciativas em curso, materializadas em políticas que tem como objetivo entregar os territórios e as águas aos grupos que representam o capital privado, sejam fazendeiros, madeireiros, mineradoras, petroleiros e aqueles travestidos de mecanismos ambientalmente sustentáveis.

Frente aos golpes contra a democracia, os retrocessos do Governo Temer, a manipulação midiática, a judicialização do processo eleitoral e político, a prisão de Lula e o impedimento de sua candidatura, reafirmamos que combateremos o avanço dos setores conservadores nas urnas ou em qualquer outra tentativa de aparelhamento do Estado.

Nestes tempos tão conturbados e duros contra os povos, precisamos ouvir os sinais do Espírito, renovando nosso compromisso evangélico, e depurar as estruturas de fé de nossas igrejas. Convertemo-nos, nós mesmos, aos ideais mais puros do Reino.



Conclamamos assim a todos os povos, trabalhadoras e trabalhadores do campo e da cidade, a recusar este sistema de padrão destrutivo, marcado pela desigualdade, pela violência e pela violação dos direitos humanos.

Reafirmamos nossa posição anticapitalista e antifascista contra a frente neoliberal, a favor da consolidação da perspectiva do Bem Viver e da construção do Reino até a plena libertação dos povos.

Luziânia – 05 de agosto de 2018.

